A origem dos indicadores na gestão pública.

*Por **Murilo Alves**, Gestor Governamental*

Para entender mais facilmente sobre indicadores e a sua aplicação na gestão pública, é necessário conhecer um pouco mais sobre as suas origens. Primeiro, é preciso regressar ao início do século XX. Nesse período, podemos identificar o surgimento de dois tipos diferentes de indicadores, os indicadores da atividade econômica dos países e os indicadores da qualidade e do desempenho da produção industrial. Posteriormente, na década de 60, identificamos o surgimento dos indicadores sociais utilizados para medir o quanto o progresso econômico de um país é refletia em seu desenvolvimento social e na qualidade de vida da população.



Iniciando pelos indicadores da qualidade e desempenho da produção, regressemos até 1924, quando Walter Shewhart, físico, engenheiro e estatístico dos Estados Unidos, desenvolveu o Controle Estatístico de Qualidade, incorporando o uso de variáveis aleatórias independentes e identicamente distribuídas para monitorar os processos de produção e mantê-los controlados em certos parâmetros, sendo necessário tomar ações corretivas quando eles se afastavam dos parâmetros estabelecidos. Shewhart apresentou sua ideia de controle estatístico através da utilização de gráficos de controle e diagramas de corrida. Era o início da construção dos primeiros indicadores de processo os quais conhecemos hoje.

Shewhart também foi o inventor do "ciclo de Shewhart" na década de 30, posteriormente adaptado por Edwards Deming, em 1950, para o famoso ciclo PDCA. É do desenvolvimento da teoria da qualidade, da qual Deming é considerado o pai, que surgem os itens de controle e os itens de verificação, os quais são indicadores utilizados para controlar o processo e verificar a qualidade da produção industrial.

Os itens de controle de um processo são índices numéricos estabelecidos sobre os principais efeitos de cada processo para medir a sua qualidade. Os itens de verificação de um processo são índices numéricos estabelecidos sobre as principais causas que afetam determinado item de controle. Exemplos de Itens de Controle: % ou índice de refugos; % de amostras com defeitos; quantidade de retrabalho; % entregas em atrasos; % de consumo de energia; número de reclamações, etc. Exemplos se itens de verificação: número de paradas por defeito nas máquinas; tempo de manutenção das máquinas; tempo de transporte de mercadorias do setor A para o B; Número de pedidos recebidos; Quantidade de horas de treinamento por funcionário etc.

Kaoru Ishikawa, um dos precursores da teoria da qualidade e aluno de Deming, disse: "Se você não tem um item de controle, você não gerencia", e o próprio Deming já havia dito: "Não se gerencia o que não se mede, não se mede o que não se define, não se define o que não se entende, ou seja, não há sucesso no que não se gerencia."

Portanto, como ficou claro pela explicação anterior, a origem dos indicadores de desempenho da gestão que utilizamos hoje em organizações pública e privadas, tem sua origem direta nos itens de controle e nos itens de verificação da teoria da qualidade.

Em se tratando dos indicadores econômicos, voltemos no tempo ao ano de 1936, quando John Maynard Keynes, pai da moderna macroeconomia, lança o livro "A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda", considerado uma das mais importantes obras de literatura econômica e, em seguida, em 1940, lança o livro "Como pagar pela guerra", ambas as obras formaram o arcabouço conceitual para o desenvolvimento do sistema de contas nacionais, em 1940, pelo economista britânico Richard Stone. Eram estabelecidos formalmente os primeiros indicadores econômicos que permitiriam mensurar a renda nacional, integrar as finanças públicas e calcular o Produto Interno Bruto (PIB) e Produto Nacional Bruno (PNB) dos países.

Porém, na década de 60, momento em que os indicadores econômicos e os indicadores da qualidade já haviam sido criados, constatou-se que a análise econômica pura não explicava o paradoxo entre o crescimento econômico e o avanço da realidade social nos países, o que deu origem a estudos para elaboração dos chamados indicadores sociais, permitindo uma análise aprofundada das condições de vida da população.

O interesse pela elaboração de indicadores sociais cresceu consideravelmente na década de 1970, com sua disseminação por vários países e organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em seguida, vários países lançaram uma série de compêndios de estatísticas sociais e de indicadores sociais; em 1970, Social Trends na Inglaterra; em 1973, Données Soclales na França, Social Indicators nos EUA e Geselischaftsliche Daten na Alemanha; e, em 1974, Social Indicators of Japan e White Paper on National Life no Japão, entre outros.

Os indicadores sociais refletem os resultados e os impactos da execução das políticas públicas, são de extrema importância tanto para o processo de diagnóstico e planejamento, como para o processo de avaliação, não há como medir a efetividade das ações públicas sem a utilização dos indicadores sociais.

Econômicos, sociais, de qualidade ou desempenho, os indicadores surgiram para possibilitar a melhoria contínua de Países, Estados, Municípios, Organizações, Programas, Políticas Públicas, Processos, Projetos e Pessoas. O processo de aprendizagem só ocorre de forma efetiva quando há indicadores para medir tantos os esforços empreendidos quanto os resultados alcançados. Seja na etapa de diagnóstico, planejamento, execução ou avaliação, os indicadores são fundamentais para o sucesso de qualquer política pública ou estratégia organizacional.

Referências: SANTAGADA, Salvatore. (2007). "Indicadores Sociais: Uma primeira abordagem social e histórica", Pensamento Plural, Pelotas [01]: 113 – 142, julho/Dezembro. Disponível em: http://pensamentoplural.ufpel.edu.br/edicoes/01/06.pdf SMOLIAK, Fabio. MAYBUK, Luiz. Indicadores Econômicos e Sociais: evolução dos conceitos e eficácia de sua aplicabilidade nas políticas públicas. 2012. Disponível em: http://docplayer.com.br/2871205-Indicadores-economicos-e-sociais-evolucao-dos-conceitos-e-eficacia-de-sua-aplicabilidade-nas-politicas-publicas.html ORIBE, Claudemir. PDCA: origem, conceitos e variantes dessa ideia de 70 anos. 2009. Disponível em: http://www.qualypro.com.br/artigos/pdca-origem-conceitos-e-variantes-dessa-ideia-de-70-anos